

GERENCIAMENTO E DESCARTE DE DISPOSITIVOS DE PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA NA PANDEMIA DO COVID-19

Lidianne da Silva Santos¹; Larissa Rolim Borges Paluch²

¹Graduanda em Biomedicina (UNIMAM), UNIMAN, lidiannessantos@hotmail.com;

²Doutora em Ciências Biológicas (UFPR), UNIMAM, larissapaluch@gmail.com

Durante a pandemia do COVID-19, foi observado um consumo maior de materiais utilizados para a proteção respiratória de profissionais de saúde, como, por exemplo, máscaras cirúrgicas e respiradores (equipamentos de proteção respiratória). De acordo com dados da Associação Nacional da Indústria de Material de Segurança e Proteção ao Trabalho, a produção de máscaras PFF2 apresentou um salto expressivo ao longo da pandemia, ultrapassando de 14 milhões de itens por mês, em 2020, para 50 milhões em 2021, representando um crescimento de mais de 250% durante esse período. Dessa forma, a dinâmica de geração de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), em especial os dispositivos respiratórios, se acentuou significativamente e frequentemente, provocando a disposição final inadequada, favorecendo o aumento do risco à saúde e impactos no meio ambiente. O objetivo da pesquisa foi realizar um levantamento bibliográfico sobre o gerenciamento e descarte de máscaras e respiradores durante a pandemia do COVID-19 e seus impactos no meio ambiente. O presente estudo trata-se uma revisão de literatura integrativa. A metodologia a ser empregada foi um levantamento bibliográfico de artigos científicos, nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e do Google Acadêmico. No momento da pesquisa, o descritor principal “Dispositivos de Proteção Respiratória” foi cruzado com os descritores secundários “COVID-19”, “Resíduos de Serviços de Saúde” “Impactos Ambientais” e os termos correspondentes em espanhol e inglês. Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, abordagem clara do tema proposto, publicação entre janeiro/2020/ setembro/2022 e texto completo de acesso livre disponibilizado on-line para download. Como critérios de exclusão: artigos sem componentes principais; artigos repetidos nas bases de dados e trabalhos de conclusão de curso (monografias, teses ou dissertações). Foi constatado um aumento de 18 a 425% de RSS ao redor do mundo durante a pandemia do COVID-19, representando milhares de toneladas. No Brasil foram gerados, em 2020, cerca de 290 mil toneladas de RSS. Desse montante, cerca de 87 mil toneladas foram de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), incluindo 12 bilhões de máscaras. Nos estabelecimentos de saúde, geralmente é realizado o descarte adequado das máscaras em local específico, entretanto, a população também utilizou esse dispositivo e, por desconhecimento, grande parte desse material foi descartado inadequadamente em vias públicas, na rede de esgoto ou foram queimados. Além desses locais, cerca de 129 bilhões de máscaras descartáveis são lançadas mensalmente nos oceanos (Atlântico, Pacífico e Índico), desde o início da Pandemia, agravando, ainda mais, os impactos desses resíduos ao meio ambiente. Portanto, é urgente a realização de estratégias que visem educar e conscientizar a população sobre o correto descarte desses dispositivos, visando minimizar o impacto dessa severa crise sanitária no planeta.

Palavras-chave: Dispositivos de Proteção Respiratória. Impactos ambientais. COVID-19. Resíduos de Serviços de Saúde.